



Crise da República Romana

Roma Antiga

6º ano

Página 236 - exercícios 1, 2 e 3;

Páginas 242 e 243 - exercícios 2, 3 e 5;

Página 245 - exercícios 1, 2, 3 e 4.

Página 236 - exercício 1:

1. Quais foram os principais motivos que levaram Roma a uma política expansionista?

Os motivos essenciais para que a Roma Antiga desenvolvesse uma política de expansão foram garantir as defesas territoriais e buscar novos territórios devido ao crescimento populacional romano.

Página 236 - exercício 2:

2. Um dos principais fatos históricos do processo expansionista romano foram as Guerras Púnicas. Analise-as.

As Guerras Púnicas foram fruto da política expansionista romana. Roma defrontou-se com os cartagineses, que habitavam principalmente a Ilha da Sicília, pertencente à chamada **Magna Grécia**. Na disputa pelo controle do Mar Mediterrâneo, Roma e Cartago se enfrentaram em três guerras, que ficaram conhecidas como **Guerras Púnicas**. A Primeira Guerra Púnica (de 264 a.C. a 241 a.C.), essencialmente ocorrida no mar, fora vencida pelos romanos, embora os cartagineses fossem exímios navegadores. A Segunda Guerra Púnica (de 218 a.C. a 201 a.C.) ocorreu após o domínio de toda a Magna Grécia. Os cartagineses, sob a liderança de Aníbal Barca, reagiram e obtiveram várias vitórias sobre os romanos. Quando, entretanto, Cipião, o Africano, fora designado para liderar o exército romano, Roma derrotou mais uma vez Cartago, conquistando, dessa feita, a Península Ibérica. A Terceira Guerra Púnica (de 149 a.C. a 146 a.C.) foi um conflito rápido e vitorioso para os romanos, que derrotaram de vez os cartagineses, destruindo Cartago.

Página 236 - exercício 3:

3. Quais foram as **consequências** das Guerras Púnicas para a Europa na **Antiguidade**?

Os romanos consolidaram sua política expansionista e dominaram o comércio mediterrâneo; com o fortalecimento do comércio, surge uma nova classe social em Roma, os homens novos, também conhecidos como **cavaleiros**; utilização de escravos na economia, o que gerou desemprego na plebe, ocasionando diversos conflitos; os pequenos e médios produtores agrícolas não conseguiram atender a demanda do comércio e passaram a vender as terras para os ricos proprietários.



Página 242 - exercício 2:

2. Desde que a humanidade criou o conceito de **propriedade privada**, o primeiro bem privatizado foi a terra produtiva, na transição do Neolítico para a Idade dos Metais. No Brasil, essa situação é bem polêmica; o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra luta pela justa distribuição de terras com condições para produzirem. Na Roma Antiga, a reforma agrária também foi defendida pelas classes populares e criticada pela elite. Comente abaixo sobre o que é a reforma agrária e como ela pode interferir nos interesses da classe dominante.

A reforma agrária é uma reforma estruturante de grande importância porque democratiza e humaniza as produções de bens de consumo importantes para qualquer sociedade em qualquer época. Na Roma Antiga, a aristocracia, composta pelos patrícios, não aceitava ceder terras para os camponeses plebeus. Vários líderes plebeus foram assassinados, como Tibério Graco, que criou, em 133 a.C., a Lei Agrária, que consistia em limitar em 309 acres as terras e em dividir as terras públicas entre os plebeus. Caio Graco, irmão de Tibério, deu continuidade à luta pela reforma agrária criando a Lei Frumentária, que baixava o preço do trigo para aumentar a produção. Também acabou assassinado.

Página 242 - exercício 3:

3. Faça uma reflexão e discorra sobre a Revolta de Espártaco em Roma levando em consideração as características da escravidão.

A escravidão em Roma aconteceu no mesmo momento de sua expansão territorial. Cada civilização invadida e dominada tinha seus principais guerreiros presos pelos romanos para lutarem em arenas de gladiadores, enquanto a população de forma geral era posta para trabalhar forçadamente nas terras dos ricos patrícios. A Revolta de Espártaco, rebelião de escravos liderados pelo trácio Espártaco, que era gladiador, tinha uma condição diferente de outros tipos de rebelião. Eles lutavam pela liberdade pessoal, e não coletiva. Em outras palavras, buscavam se libertar, mas defendiam que a escravidão continuasse, fosse um modelo de estrutura política.

Página 243 - exercício 5:

5. O enfraquecimento político do sistema republicano levou ao surgimento de três fases de disputas políticas que marcaram a sociedade romana. Comente-as:

a) O Primeiro Triunvirato.

O Primeiro Triunvirato (59 a.C. a 46 a.C.) surgiu em função do enfraquecimento da república em Roma e do fortalecimento de lideranças políticas, como as que formaram esse triunvirato: Júlio César, que era cônsul com poderes religiosos, Pompeu e Crasso, comandantes militares. Cada triúnviro ficou responsável por um exército romano (legiões). O exército da Gália era liderado por César, Pompeu liderava o da Espanha, e Crasso liderava as legiões do Oriente. Crasso morreu nas guerras contra os partas, e Júlio César conseguiu estabelecer uma ditadura, tornando-se ditador romano.

Página 243 - exercício 5:

b) A ditadura de Júlio César.

A ditadura de Júlio César durou de 46 a.C. a 44 a.C., apenas dois anos, mas que foram intensos. A partir da morte de Crasso e dos problemas de saúde de Pompeu, César instalou uma ditadura, referendado pelo Senado, que o tornou vitalício. Júlio César foi adorado, tendo tomado medidas bem populares, como a distribuição das terras que eram conquistadas no processo de expansão territorial. Essas medidas populares incomodaram os patrícios, que conspiraram e mataram o ditador.

c) O Segundo Triunvirato.

O Segundo Triunvirato durou de 44 a.C. a 32 a.C. e foi composto após a morte de Júlio César, tendo em sua composição o cônsul Marco Antônio; Lépido, o comandante da cavalaria; e Otávio, filho de Júlio César. Otávio derrotou Marco Antônio, além de Lépido, e estabeleceu assim, após o fim do triunvirato, o período imperial romano, sendo ele o primeiro imperador.

Página 245 - exercício 1:

1. (Fuvest–Adaptada) **Cesarismo/cesarista** são termos utilizados para caracterizar governantes atuais que, à maneira de Júlio César (de onde o nome), na Roma Antiga, exercem um poder:

- a) teocrático.
- b) democrático.
- c) aristocrático.
- d) burocrático.
- e) autocrático.

Página 245 - exercício 2:

2. (Uergs–Adaptada) No contexto das Guerras Púnicas, Roma sofreu, em Canas, a mais sombria das derrotas. A desforra viria tempos depois, quando Cipião, o Africano, emprestou seu gênio às legiões, levando-as à vitória. Aliás, os conflitos púnicos entre romanos e cartagineses tiveram como causa principal:

a) a invasão de Roma por Aníbal Barca, depois de cruzar os Alpes.

b) a disputa pela posse estratégica do Mediterrâneo.

c) o secular ódio que nutriam os romanos pelos povos semitas.

d) a ameaça que representava para Roma a concentração de povos guerreiros ao norte.

e) o estímulo cartaginês a rebeliões de escravos romanos contra os seus senhores.

Página 245 - exercício 3:

3. (Mackenzie) As Guerras Púnicas, conflitos entre Roma e Cartago, no século II a.C., foram motivadas:

- a) pela disputa pelo controle do comércio no Mar Negro e posse das colônias gregas.
- b) pelo controle das regiões da Trácia e Macedônia e o monopólio do comércio no Mediterrâneo.
- c) pelo domínio da Sicília e disputa pelo controle do comércio no Mar Mediterrâneo.
- d) pela divisão do Império Romano entre os generais romanos e a submissão de Siracusa a Cartago.
- e) pelo conflito entre o mundo romano em expansão e o mundo bárbaro persa.

Página 245 - exercício 4:

4. (Unifor) Na **Antiguidade**, o expansionismo romano engendrou grandes transformações sociais e econômicas e proporcionou condições para a grandeza de Roma, mas possibilitou, ao mesmo tempo, a eclosão de lutas sociais que abalaram a República romana. As origens dessas lutas sociais estavam relacionadas, entre outras:

- a) à ampliação dos mecanismos democráticos de poder, com a extensão do direito de voto aos estrangeiros, medida que contrariou os interesses da plebe romana.
- à ruína de grande parte dos camponeses, em razão do processo de concentração da terra nas mãos da aristocracia e de setores que se enriqueceram com as guerras.
- c) às leis criadas pelos irmãos Tibério e Caio Graco, que reduziam as possibilidades de acesso das camadas populares à terra, já que eram representantes da nobreza latifundiária.
- d) às ocupações das terras dos camponeses pelas famílias dos militares, que almejavam a ascensão social por meio dos títulos de propriedade.
- e) às insurreições estimuladas por Espártaco, que era um gladiador que defendia os interesses do exército e das camadas dominantes do território romano.